

Qual é o *múltiplo* da sua fintech?

Receita, take rate, TPV ou lucro: qual base usar, como ajustar por crescimento, regulação e qualidade de receita — e por que o mesmo múltiplo aplicado a fintechs diferentes produz avaliações erradas nas duas.

O que este material te *entrega*.

- **O mapa dos múltiplos por modelo de fintech:** pagamentos, crédito, banking-as-a-service, SaaS financeiro e infraestrutura — qual métrica base faz sentido para cada um e por quê.
- **Os ajustes que mudam a conta:** crescimento versus queima de caixa, receita recorrente versus transacional, custo regulatório e capital mínimo — como cada fator entra no múltiplo.
- **Quando o múltiplo não basta:** fintechs de crédito carregam balanço — provisões, funding e capital exigem análise de banco, não de software.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para avaliar se a sua fintech está pronta para sustentar o valuation em uma negociação real.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: valuation independente com metodologia documentada, quality of earnings e suporte a captação ou M&A.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “Valuation de fintech: múltiplos e método na prática”, publicado em 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

Múltiplo não é atalho. É a *síntese* de uma análise que precisa existir antes dele.

O múltiplo certo depende do que a fintech *de fato* é.

O QUE ACONTECEU

Fintech não é uma categoria homogênea: uma processadora de pagamentos, uma SCD com carteira própria, um SaaS de gestão financeira e uma infraestrutura de banking-as-a-service têm economics, riscos e bases de avaliação completamente diferentes.

O mercado usa múltiplos como linguagem comum — EV/Receita, EV/EBITDA, P/E, múltiplos de TPV ou de carteira — mas o múltiplo observável em transações precisa ser ajustado: estágio, crescimento, margem, regulação e qualidade de receita raramente são comparáveis.

Em 2026, com capital mais seletivo e juros altos, a régua mudou: crescimento a qualquer custo perdeu valor, e rentabilidade unitária, receita recorrente e eficiência regulatória ganharam peso nos múltiplos praticados.

Fintechs reguladas (SCD, IP, DTVM) adicionam camada de complexidade: capital mínimo, custo de compliance e provisões afetam o fluxo distribuível — avaliá-las como software puro superestima; como banco tradicional, subestima.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

A base do múltiplo precisa refletir o modelo. Receita líquida de repasses (não TPV bruto) para pagamentos; margem financeira ajustada a risco para crédito; ARR com churn testado para SaaS — a métrica errada distorce tudo.

Qualidade de receita entra no múltiplo. Receita recorrente contratada vale mais que transacional concentrada: análise de cohort, churn e concentração de clientes sustenta (ou derruba) o prêmio.

Fintech de crédito se avalia pelo balanço também. Provisões sob CMN 4.966, custo de funding e capital regulatório determinam o lucro distribuível: o múltiplo de receita ignora exatamente onde mora o risco.

O valuation precisa de trilha auditável. Comparáveis documentados, ajustes justificados e premissas testáveis: em negociação, diligência ou disputa societária, o método vale tanto quanto o número.

Como isso afeta a *sua* companhia.

FINTECH DE PAGAMENTOS

Depure a receita: take rate líquido de intercâmbio e repasses, não TPV. Concentração em poucos clientes-âncora e dependência de tabela de intercâmbio são os descontos mais comuns.

SCD OU FINTECH DE CRÉDITO

Prepare a análise de banco: qualidade da carteira, cobertura de provisões, custo de funding e capital. O comprador sofisticado precifica a carteira — não o discurso de tecnologia.

SAAS FINANCEIRO

ARR com churn e cohort auditáveis, margem bruta real (incluindo custo de infraestrutura) e CAC payback: são os três números que sustentam múltiplo premium — se conciliarem com a contabilidade.

FUNDADOR EM CAPTAÇÃO

Ancore o valuation em método, não em rodada de referência: comparável de 2021 não sustenta término de negociação em 2026. Um laudo independente encurta a distância entre expectativa e proposta.

INVESTIDOR OU ADQUIRENTE

Exija a ponte entre métrica gerencial e contabilidade antes de aplicar qualquer múltiplo: a diferença entre receita apresentada e receita contábil é o primeiro teste de qualidade do alvo.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. A receita usada no valuation concilia com a contabilidade e com os extratos?			
02. A métrica base (receita líquida, ARR, margem financeira) reflete o modelo real do negócio?			
03. Os comparáveis usados são de fato comparáveis (modelo, estágio, geografia, regulação)?			
04. Os ajustes sobre o múltiplo de mercado estão documentados e justificados?			
05. O churn e a concentração de clientes foram medidos e considerados na avaliação?			
06. Para fintechs de crédito: provisões, funding e capital regulatório entraram na análise?			
07. O custo de compliance e capital mínimo regulatório está refletido nas projeções?			
08. As projeções que sustentam o valuation têm premissas documentadas e cenários?			
09. A estrutura societária (convertíveis, opções, preferências) foi refletida no equity value?			
10. O valuation foi elaborado ou revisado por avaliador independente?			
11. Existe memória de cálculo completa, reproduzível por um terceiro?			
12. O valuation é atualizado quando premissas relevantes mudam (juros, regulação, churn)?			

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Valuation independente de fintechs com metodologia documentada — múltiplos, DCF e análise de carteira —, quality of earnings e suporte a captação, M&A e disputas societárias.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- CPC 46 / NBC TG 46 — mensuração do valor justo.
- Resolução CVM nº 160/2022 e Parecer de Orientação CVM — laudos e ofertas.
- Resolução CMN nº 4.966/2021 — instrumentos financeiros e perda esperada (fintechs de crédito).
- Resoluções BCB aplicáveis a SCD, SEP e IP — capital mínimo e requisitos prudenciais.
- CPC 47 / NBC TG 47 — receita de contratos com clientes.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS 13 — Fair Value Measurement.
- IPEV Valuation Guidelines — investimentos de venture capital e private equity.
- Damodaran — Investment Valuation (referência metodológica de múltiplos e DCF).

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.